

CRIMES CONTRA POLICIAIS MILITARES NO ESTADO DO AMAZONAS: VITIMIZAÇÃO, CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

CRIMES AGAINST MILITARY POLICE OFFICERS IN THE STATE OF AMAZONAS: VICTIMIZATION, CAUSES, AND RESPONSE STRATEGIES

Andréa Cristina de Lima Lopes¹
Denison Melo de Aguiar²
Shayene Sales da Silva³
Bruno Patrício de Azevedo Campos⁴

RESUMO: O presente artigo, busca de forma sucinta, explanar sobre os crimes cometidos contra policiais, em especial policiais militares do estado do Amazonas, analisando principais causas, consequências, possíveis medidas de prevenção e redução da vitimização dos policiais. tendo como base a pesquisas de artigos já publicados, fundamentando-se em revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e quantitativa, de produções acadêmicas nacionais publicadas entre 2014 e 2024, além de dados oficiais do Ministério da Justiça. A violência contra policiais militares constitui um episódio complexo e plurifacetado, relacionado diretamente com as transformações políticas, sociais, econômicas e institucionais que marcam a segurança pública brasileira. Na cidade de Manaus, observa-se um crescimento expressivo da vitimização policial nas últimas décadas, se comparado a outros municípios do estado do Amazonas, e esse crescimento está associado à expansão territorial do crime organizado, ao grande número de policiais militares, que durante seu período de folga, trabalham fazendo escolta de valores e segurança privada, e à precarização das políticas públicas de segurança. Este artigo tem como objetivo analisar os crimes cometidos contra policiais militares no Amazonas, enfatizando suas causas estruturais, consequências individuais e institucionais, bem como discutir medidas de prevenção e enfrentamento da vitimização policial. Os resultados indicam que a vitimização policial compromete não apenas a integridade física e psicológica dos agentes, mas também a legitimidade do Estado e a confiança social nas instituições de segurança pública, uma vez que as organizações criminosas usam a vitimização policial, como demonstração de poder e força contra o poder soberano do estado.

Palavras-chave: Vitimização policial. Crimes contra policiais. Assassinato de policiais no Amazonas.

¹Especialista em Segurança Pública (FACUMINAS-2022). Licenciada em Química pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

²Pós-Doutor UniSalento (Itália -2024), Doutor em Direito. Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/ UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós- Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/ UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de soluções de Conflitos (MARBiC/UEA). Coordenador da Clínica de Direito e Cidadania LGBTI (CLGBTI/UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Editor-chefe da RevistaEquidade. Integrante do Grupo de pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da magistratura do Amazonas (ESMAM). Professor permanente do Programa de PósGraduação em Segurança Pública, cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA).

³Especialista em Segurança Pública pela Faculdade FOCUS. Especialista em Gestão de Pessoas pela Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB). Bacharel em Engenharia de Petróleo e Gás pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Cadete da Academia da Polícia Militar do Amazonas (APM/PMAM). Bacharelanda em

Segurança Pública e do Cidadão pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

⁴Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade La Salle de Manaus – UNILASSALE, E em MBA em Gestão Estratégica da Administração Pública pela Faculdade Descomplica – DESCOMPLICA. Graduado em Direito pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Chefe do Estado Maior Geral e Coronel da Polícia Militar do Amazonas – PMAM.

ABSTRATIC: This article aims, in a concise manner, to explain the crimes of violence committed against police officers, especially military police officers in the state of Amazonas, analyzing the main causes, consequences, and possible measures for prevention and reduction of police victimization. It is based on research of previously published articles, grounded in an integrative literature review, with both qualitative and quantitative approaches, of national academic publications from 2014 to 2024, as well as official data from the Ministry of Justice. Violence against military police officers constitutes a complex and multifaceted phenomenon, directly related to the social, economic, and institutional transformations that shape public security in Brazil. In the city of Manaus, there has been a significant increase in police victimization in recent decades compared to other municipalities in the state of Amazonas, and this growth is associated with the territorial expansion of organized crime, due to the large number of military police officers who, during their time off, work providing cash escort and private security, and to the precariousness of public security policies. This article aims to analyze crimes committed against military police officers in Amazonas, emphasizing their structural causes, individual and institutional consequences, as well as discussing measures for preventing and addressing police victimization. The results indicate that police victimization compromises not only the physical and psychological integrity of the officers but also the legitimacy of the state and public trust in security institutions, since criminal organizations use police victimization as a demonstration of power and force against the state.

Keywords: Police victimization. Crimes against police officers. Murder of police officers in Amazonas.

INTRODUÇÃO

2

A polícia, como instituição responsável pela aplicação da lei e garantidora da manutenção da ordem pública, sempre ocupou uma posição ambígua na sociedade: Ao mesmo tempo que representa a proteção estatal, também simboliza o exercício do poder coercitivo do Estado. Fazendo com que os policiais, por essa condição sejam alvos preferenciais de grupos criminosos, especialmente em contextos de elevada desigualdade social e alto índice criminal. O crescimento urbano desordenado da cidade de Manaus, aliado à posição geográfica estratégica da região amazônica, para o tráfico internacional de drogas, contribuiu para o fortalecimento e a consolidação de organizações criminosas fortemente armadas. Conforme Aguiar (2023), o que amplia significativamente os riscos e evidencia a incapacidade histórica do Estado em controlar os territórios onde essas organizações atuam, fato claramente demonstrado, pela dinâmica dos homicídios cometido em Manaus, pelo crime organizado. Muitos são os desafios enfrentados pela sociedade, como a criminalidade e a violência; problemas estes que o Estado, mediante a atuação das suas organizações, por meio da secretaria de segurança pública, tem o dever de combater e assim promover a paz social. O policial representa nesse ponto, a principal figura garantidora da soberania do estado e da manutenção da ordem pública, de forma que a violência

cometida contra um policial, representa bem mais que um crime comum, representa uma afronta a toda uma organização social, e expõe a fragilidade estatal em proteger seus membros.

Os policiais constituem uma categoria de servidores públicos para quem o risco não é mera eventualidade, mas desempenha papel estruturante das condições laborais, ambientais e relacionais. Esses profissionais têm consciência de que perigo e audácia são inerentes aos atributos de suas atividades, tanto que existe uma frase comum no juramento das diversas polícias, que é "...mesmo com o risco da própria vida".

É essa vivência da vitimização e da percepção de risco, ao mesmo tempo subjetivo e objetivo, no exercício da profissão, dentro e fora do ambiente de trabalho, que se impregnam a pessoa e a instituição. De forma que, tal envolvimento que a profissão faz sobre a vida como um todo, as situações de risco vividas e percebidas, justificam o foco no âmbito externo da atividade corporativa.

Segurança Pública, segundo SILVA, P. (1998), constitui a garantia que o Estado oferece aos cidadãos contra todo o perigo que possa afetar a ordem pública, em prejuízo da vida, da liberdade ou dos direitos de propriedade dos cidadãos: é a essência da missão dos policiais e deriva do campo jurídico. Segurança pessoal, segundo o mesmo autor, deriva do mundo do trabalho. No primeiro caso, representa a sistematização de normas destinadas a prevenir acidentes, eliminando condições inseguras e prevenindo desastres ocupacionais. Cuidando da segurança coletiva, os policiais são, também, servidores públicos protegidos pela Constituição Federal que lhes assegura o direito à integridade física e mental no exercício do trabalho. Nesse contexto, a vitimização policial é um problema que aflige não somente as instituições de segurança pública, mas toda a sociedade, pois o agente público que deveria proteger o cidadão acaba por ser ele próprio alvo das ações ilícitas, comprometendo, assim, a ordem pública, gerando imensa repercussão na mídia e consequente insegurança na população.

Mediante o crescimento acentuado do número de policiais, vítimas de violência tanto no exercício da função, quanto na folga, se faz necessário um estudo mais aprofundado dos fatores, causas e consequências. A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender a violência contra policiais não apenas como um problema individual ou corporativo, mas como um fenômeno social que afeta diretamente a eficácia das políticas de segurança pública e a própria legitimidade do Estado. Ao analisar as causas, consequências e estratégias de enfrentamento da vitimização policial no Amazonas, este artigo busca contribuir para o debate

acadêmico e institucional, oferecendo subsídios teóricos para a formulação de políticas públicas mais eficazes.

Nesse sentido, é pertinente analisar as características deste tipo de violência e o contexto dos fatores de vulnerabilidade, compreender quais fatores induzem para que os policiais sejam vítimas de crimes violentos. A mitigação do risco na vitimização ocorre diante do trabalho de identificação e de avaliação, e deste modo, possibilita a intervenção se não direta, ao menos preventiva, de crimes violentos fatais contra a autoridade policial. Para tal propósito, realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório de revisão bibliográfica e documental com abordagem qualitativa. Para nortear os estudos, foram levantadas as seguintes questões: a) A que tipos de violência estão sujeitos os policiais? b) Quais as consequências da violência sofrida pelos policiais? c) Quais as possíveis causas da vitimização policial no Brasil, com enfoque no estado do Amazonas, nos últimos dez anos? d) quais medidas de prevenção e enfrentamento da vitimização policial estão sendo tomadas?

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA VIOLÊNCIA CONTRA POLICIAIS NO BRASIL E NO AMAZONAS

Desde o período colonial, as forças encarregadas da manutenção da ordem atuaram prioritariamente na defesa dos interesses do estado, o que contribuiu para a construção de uma relação conflituosa entre polícia e determinados segmentos da sociedade.

Dessa forma, a violência contra policiais no Brasil não pode ser compreendida de forma dissociada do processo histórico de formação do Estado e de suas instituições de controle social. Durante o regime militar, consolidou-se um modelo de segurança pública fortemente marcado pela repressão, o que aprofundou a desconfiança social em relação à polícia. Com a redemocratização e a promulgação da Constituição Federal de 1988, a segurança pública passou a ser concebida como dever do Estado e direito de todos. Contudo, as mudanças institucionais não foram acompanhadas por investimentos estruturais suficientes, resultando na permanência de práticas autoritárias e na precarização das condições de trabalho dos policiais. Esse cenário contribuiu para o aumento da exposição dos agentes à violência, sobretudo em áreas urbanas.

A partir da década de 1980, o fortalecimento de organizações criminosas e a disputa por territórios urbanos transformaram Manaus em um espaço de conflitos armados recorrentes. Nesse contexto, os policiais militares passaram a ser alvos preferenciais de ataques, tanto como forma de retaliação quanto como estratégia simbólica de enfrentamento ao Estado.

Além disso, a expansão urbana desordenada e a ausência de políticas públicas eficazes agravaram a vulnerabilidade dos agentes de segurança. Muitos policiais residem em áreas periféricas dominadas por facções criminosas, o que aumenta significativamente o risco de vitimização fora do serviço. Essa realidade evidencia a necessidade de compreender a violência contra policiais no Amazonas como resultado de fatores históricos, territoriais e institucionais interligados.

A formação das forças policiais no Brasil está intimamente ligada à necessidade de controle social e manutenção da ordem, especialmente em sociedades marcadas por profundas desigualdades. A polícia brasileira foi criada e estruturada para atuar como braço armado do Estado, o que contribuiu para sua associação direta com práticas repressivas. Ao longo do tempo, essa imagem reforçou a hostilidade de determinados grupos sociais em relação aos policiais, aumentando sua vulnerabilidade à violência.

No Amazonas, a intensificação da violência contra policiais acompanha o avanço do narcotráfico a partir da década de 1980, relacionada à posição estratégica da região amazônica nas rotas internacionais do tráfico de drogas, por fazer fronteira com a Colômbia, país considerados o maior produtor de cocaína do mundo, de acordo com Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), tornando assim o Amazonas palco de disputas territoriais entre facções criminosas da região sudeste do país. Nesse contexto, os policiais militares passaram a ser vistos como obstáculos diretos às atividades ilícitas, sendo frequentemente alvo de ataques planejados e execuções sumárias.

A vitimização policial, portanto, deve ser compreendida como resultado de um processo histórico de fragilização institucional, no qual o Estado não consegue garantir condições adequadas de trabalho e proteção aos seus agentes. Essa realidade reforça a necessidade de análises que considerem os fatores estruturais e históricos que moldam a violência contra policiais no Amazonas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada compreende pesquisa bibliográfica, quanti-qualitativa, aplicada e descritiva analisando estudos acadêmicos acerca da violência letal contra agentes de segurança pública sob a ótica da Análise de Conteúdo e da Estatística Descritiva. Neste trabalho, foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura, a qual permitiu coletar, sistematizar,

processar e analisar diversas publicações de origens diversas sobre o tema vitimização policial militar (Souza et al., 2017), a fim de, ao final do estudo, possibilitar a caracterização de elementos do tema. Para o êxito da pesquisa, foram executadas seis fases da revisão integrativa: a) construção da pergunta norteadora; b) amostragem ou busca da literatura; c) coleta de dados; d) análise dos estudos selecionados; e) discussão.

As pesquisas acadêmicas selecionadas para o estudo foram adquiridas nos diretórios de pesquisas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, na Scientific Electronic Library Online - SciELO e nos programas de pós-graduação de segurança pública e de outras temáticas das instituições públicas de ensino superior, tendo como critérios de inclusão aqueles publicados no período de 2014 a 2024 escritos em Língua Portuguesa. Tendo sido confrontado os dados das respectivas pesquisas com informações constantes na base de dados do ministério da justiça, através da plataforma Sinesp Validador de Dados Estatísticos.

REFERENCIAL TEÓRICO: VIOLÊNCIA, ESTADO E VITIMIZAÇÃO POLICIAL

Para que se tenha maior compreensão da dinâmica da violência contra policiais militares é necessária uma abordagem teórica multidisciplinar, que articule contribuições da criminologia, da sociologia da violência e da ciência política. A violência, enquanto fenômeno social, não se manifesta de forma isolada, mas resulta de relações históricas de poder, desigualdade social e fragilidade institucional. Max Weber (2004), concebe o Estado como a instituição que detém o monopólio legítimo do uso da força. Nesse sentido, o policial militar atua como agente direto desse monopólio, tornando-se símbolo da autoridade estatal. Quando a violência é direcionada contra o policial, o ataque extrapola a esfera individual e atinge o próprio Estado, ferindo de morte o estado democrático de direito, por ter na figura policial militar, seu principal garantidor, configurando uma crise de legitimidade do poder público.

A criminologia crítica contribui para o entendimento da vitimização policial ao evidenciar que a violência sofrida pelos agentes está relacionada às contradições estruturais do sistema penal. Autores como Garland (2014) e Wacquant (2003), apontam que, em contextos de exclusão social e enfraquecimento das políticas públicas, o Estado tende a reforçar práticas repressivas sem garantir proteção adequada aos seus próprios agentes, aumentando sua exposição ao risco.

A VITIMIZAÇÃO DOS POLICIAIS

Realizar uma análise de risco nos casos em que policiais militares se tornam vítimas devido ao seu papel é uma tarefa essencial, e pode-se deduzir que ele realiza essas ações, seja no serviço ou nas horas vagas. A análise de cada caso pode ser complexa e desafiadora, muitas vezes atribuída à escassez de dados ou a outros fatores complicadores. Num esforço para obter informações sobre a ocorrência de crimes, são estudados os agentes de segurança que foram vítimas de atos criminosos. No Brasil, a profissão de policial apresenta um risco significativo de ser vítima de atos de violência. A identificação dos policiais militares, mesmo quando estão de folga, é facilmente discernível devido a alguns fatores, como por exemplo, conjunto de atributos distintos, incluindo traje, comportamento social, idade e aparência física. Segundo Martins (2020), argumenta-se que estes agentes podem ser considerados vítimas neste contexto particular. Uma vez que os indivíduos são reconhecidos por outros, infelizmente tornam-se suscetíveis de serem alvo de atividades criminosas. Os autores Fernandes (et al., 2016) e Bomfim (2020) sugerem que, embora exista uma crença predominante na necessidade de porte de arma de fogo para proteção pessoal quando não estiver em serviço, é importante reconhecer potenciais desvantagens. As armas de fogo, embora vistas como meio de autodefesa, podem, infelizmente, tornar-se bens cobiçados pelos criminosos, como destacam esses autores. Segundo Rocha (2018), a insuficiência de treinamento adequado para o porte de armas de fogo fora do serviço é uma questão predominante. Segundo Bomfim (2020), a maioria dos incidentes ocorre em vias públicas. Como resultado, é crucial ter extrema cautela durante a viagem e tomar medidas adequadas face a potenciais ameaças. Segundo Duarte (2019) e Sales, os indivíduos tendem a vivenciar maior índice de vitimização por crimes violentos nas horas de lazer. A concepção de entendimento e/ou de definição teórico conceitual da linha tênue entre “estar de serviço” e “estar de folga” pode ser uma das chaves para se compreender uma das principais causas da vitimização policial no Brasil e, conseqüentemente, uma possibilidade e alternativa de construção também teórico-conceitual, institucional e governamental para enfrentamento e minimização da violência praticada contra profissionais de segurança pública.

CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA SOFRIDA POR POLICIAIS

A vitimização policial resulta em uma série de conseqüências graves, tanto para os policiais envolvidos quanto para a sociedade. O policial pode apresentar transtornos

psicológicos, como estresse, ansiedade e depressão, afetando a sua saúde mental, diminuindo a eficácia da segurança pública, levando a uma diminuição significativa da sua qualidade de vida. Além de levar a uma percepção negativa da força de segurança e uma diminuição da confiança na instituição, pela sociedade como um todo, impactando diretamente na moralidade e credibilidade da polícia.

AUMENTO DA VITIMIZAÇÃO POLICIAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

O avanço do crime organizado, o aumento na aquisição de armas de fogo por facções criminosas, a expansão do tráfico, e toda sua rede consequencial de crimes, como, roubo, agressões, ameaças e homicídios, nas comunidades pobres onde os policiais residem. O envolvimento de policiais com facções criminosas, retaliações a extorsões, aumento de dependentes químicos dentro da instituição policial. A participação de policiais em seguranças privadas, foram fatores relevantes, que se fizeram presentes nas pesquisas e que corroboraram para o aumento da vitimização policial.

Trazendo para a realidade Estado do Amazonas, podemos exemplificar quatro casos que geraram grande repercussão, na sociedade e no sistema de segurança pública como um todo:

O sargento da Polícia Militar do Amazonas, Afonso Camacho, de 44 anos, foi morto dia 17 de julho de 2015, após sofrer um crime, na modalidade conhecida como, "saidinha de banco", em frente uma agência bancária no bairro Educandos, na Zona Sul de Manaus. Ele foi abordado pelos suspeitos no estacionamento do local, estava armado e chegou a trocar tiros com os suspeitos, acabou alvejado com quatro tiros, um dos tiros o acertou na cabeça e ele morreu no local. (Fonte: D24am. Leia mais em <https://d24am.com/noticias/sargento-da-pm-e-morto-apos-reagir-a-assalto-em-estacionamento-de-banco-no-educandos/>)

Segundo informações colhidas pela polícia civil, no decorrer das investigações, no dia do crime, o sargento fazia o serviço de escolta de valores, para complementar a renda.

O corpo do soldado da polícia militar, Paulo Sérgio Portilho, de 34 anos, foi encontrado, enterrado em uma invasão, conhecida como buritizal verde, zona norte de Manaus, na tarde do dia 30 de maio de 2017, com sinais de extrema violência. Segundo o apurado nas investigações da polícia civil, o policial vestia um agasalho com um símbolo da polícia, no momento que parou para pedir informações, em um local, nas proximidades da invasão. Os criminosos ao reconhecerem o símbolo da polícia na vestimenta, o sequestraram para dentro da invasão, onde o mantiveram por horas sob tortura, antes de o assassinar,

na noite do dia 26 de maio de 2017.

Segundo informações da esposa e familiares próximos ao policial, ele trabalhava no setor administrativo da polícia militar, e costumeiramente vestia o agalho para ir fazer segurança, em uma pizzaria nos horários de folga. Todos os indícios apontam, contudo, que sua morte foi somente em função da sua profissão. O simples fato de ter sido reconhecido como policial decretou sua pena de morte.

O capitão da Polícia Militar, Deivid de Souza Chaves, foi morto na noite do dia 12 de janeiro de 2021, após ser baleado durante um assalto na rua Doutor Porfírio Nogueira, conjunto Castanheira, bairro Gilberto Mestrinho, zona leste de Manaus. Câmeras de segurança das redondezas gravaram toda a ação criminosa. (Fonte: <https://cm7brasil.com/noticias/policia/durante-assalto-bandidos-matam-a-sangue-frio-capitao-da-pm-em-manaus-veja-video/>).

Nas imagens, pôde ser visto que os bandidos chegam em um carro modelo Onix, de cor branca, e abordam o policial, que ainda chega a entregar o celular para os assaltantes. Contudo, ao perceberem que ele estava armado, reconheceram ser um policial militar, efetuando disparos de arma de fogo no abdômen da vítima, que apesar de socorrido, foi a óbito no hospital.

O soldado da Polícia Militar do Amazonas, Goyamark Loyola De Carvalho, 37, foi executado a tiros na noite do dia 17 de outubro de 2023, na avenida Presidente Kennedy, no bairro Santa Luzia, zona sul de Manaus. Goyamark já havia sido salvo, pela própria corporação, de um Tribunal do Crime em 2021. Ele foi encontrado pelos colegas de farda amarrado e jogado ao chão para ser executado por criminosos no campo do Suplânção, situado na rua Major Isidoro, no bairro Petrópolis, na Zona Sul de Manaus. (Fonte: Vídeos mostram soldado da PM sendo executado no Santa Luzia - Expresso AM).

De acordo com informações preliminares, Goyamark estava de folga e fazia segurança particular quando foi abordado por dois homens que efetuaram os disparos na cabeça do policial, sem que houvesse possibilidade de defesa e levaram sua arma. Tendo sido levantado questionamentos se a morte dele poderia estar relacionada a acerto de contas com o tráfico de drogas, fato que inicialmente foi alegado pelo acusado do assassinato, ao ser preso. Contudo, os fatos ainda estão sendo apurados, em investigação pela polícia civil do estado do Amazonas

Os fatos evidenciaram não só um aumento da vitimização, como também do nível de violência, mostrando a necessidade urgente de se tomarem medidas de prevenção e enfrentamento da vitimização policial.

Mortes violentas de profissionais de segurança do estado do Amazonas nos últimos dez

anos.



Fonte :Dados Nacionais de Segurança Pública — Ministério da Justiça e Segurança Pública

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VITIMIZAÇÃO POLICIAL

Apesar do evidente aumento na vitimização policial e do aumento da forma violenta como é empregada, não foram encontrados registros significativos de ações de combate à vitimização policial, limitando-se a treinamentos esporádicos.

10

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo científico foi a forma mais usual de abordagem sobre o tema Vitimização Policial no Brasil, o número de estudos é muito irrisório, demonstrando que a condição do policial, enquanto elemento sobre o qual recai a violência, não é entendido ainda pela maioria dos pesquisadores como um problema, de fato, relevante no campo da segurança pública. As pesquisas sobre vitimização policial ganharam mais atenção a partir do ano 2019, alcançando o ápice de frequência no ano de 2021. Após esse ano, reduziu-se o número. Vale ressaltar que mesmo no ápice das publicações, as pesquisas sobre vitimização policial, ainda eram um número irrisório, se comparado a artigos que retratam a violência policial. Percebe-se que de 2014 a 2018 houve uma incipiência gritante do tema no meio acadêmico, com média de 01 (uma) pesquisa por ano. E mesmo com a criação da plataforma de mensuração dos dados estatísticos pelo ministério da justiça, as informações eram limitadas, pois dependiam, de dados repassados pelos estados, o que era e em alguns casos ainda era feito de forma precária.

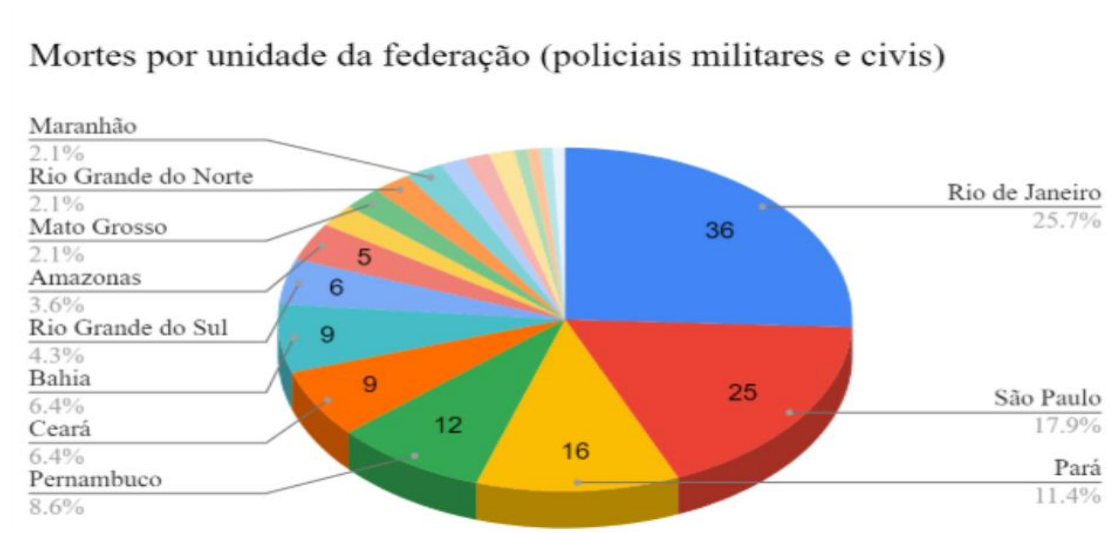
Após a leitura dos resumos e dos títulos dos artigos, foram selecionados aqueles que tinham correlação com o propósito da presente revisão integrativa. Posteriormente, foi feita a leitura total dos textos, dos quais foi possível selecionar as pesquisas utilizadas no estudo, cujos resultados foram imprescindíveis para a caracterização da vitimização policial no Brasil no período delimitado para o presente artigo. Os estudos acerca da vitimização policial detectaram a violência física como a mais frequente contra os agentes de segurança, na medida em que isoladamente esse tipo de violência está em 54% dos estudos publicados (Barbosa; Chaves; Almeida, 2020); e de forma conjunta com a violência psicológica em 44% (Dias, 2022; Ferreira; Cabelho; Rondon Filho, 2020). ratifica-se o uso preponderante de arma de fogo nas ações violentas letais contra os policiais militares no Brasil, de modo que o instrumento arma de fogo se apresenta em 46% das pesquisas.

Nestes trabalhos, observou-se a violência física consolidada por homicídios com uso de arma de fogo contra policiais de folga em locais considerados de risco, principalmente da classe de praças.

Policiais assassinados entre os anos de 2020 e 2023



Policiais mortos no ano de 2023, no Brasil, por unidades da Federação.



Fonte: Mortalidade Policial 2024 - policiais assassinados no Brasil

Como causas da vitimização, ficaram mais evidentes os serviços de segurança privada, é inegável que existem policiais que exercem segurança privada em lojas, na guarda de dinheiro e escolta de pessoas; são os “bicos” prejudiciais aos profissionais de segurança pública, conforme a pesquisadoras Martins (2020). Nessa linha, tem-se que a reação nos bicos tende a ser perigosíssima pois o agente está sozinho, sem equipamentos, e pode resultar em tragédias desacreditáveis, mostra Araújo (2017). Sendo necessários vários meios de resolução da problemática, como adoção de protocolos, capacitações e reestruturação da atividade, Conclui-se, portanto, que é necessário implementar medidas que possam minimizar a violência contra policiais no Brasil, tais como reestruturação do serviço, com protocolos operacionais, atualização de treinamentos, condições de trabalho digno, que envolva salários mais adequados às tarefas desenvolvidas, além de aquisição de equipamentos bélicos e de proteção pessoal que possam servir de meio para evitar a perda de vida dos agentes de segurança pública.

A residência tende a ser outro aspecto crítico, pois residir em bairros e localidades com elevados índices de violência configura uma relação direta com a vitimização policial, segundo os autores Minayo e Souza (2005).

Todo esse estudo conduz ao conflito entre a liberdade do ser humano e qualidade na segurança. A liberdade aqui pode ser representada por viver em harmonia, com felicidade na sociedade, ou seja, o agente de segurança pública se sentir livre para suas escolhas e vontades.

Por outro lado, a segurança é o agir diferente do status quo, significa mudar a rotina, limitação de autonomia, substituir desejos, caminhos e vontades, visando ao aumento da sensação de proteção. O cérebro, por muitas vezes, tem apreendido isso quase que automaticamente, porém, quando as medidas são mais incisivas, certamente haverá um conflito.

Compreende-se que “para os policiais garantirem a preservação de suas vidas, quer seja em serviço ou fora dele, 90% do resultado final se dá pela adoção de comportamentos de prevenção, 5% pela reação e 5% pela sorte”, apontam Ferreira, Cabelho e Filho (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao passo que o risco é trabalhar com as imprevisibilidades, medidas possíveis de aplicação segundo a pesquisa são: a capacitação geral dos policiais militares; a profissionalização das equipes de análise; e o treinamento dos policiais militares em condições mais elevadas de risco, com objetivo de aumentar a destreza e a observância das técnicas profissionais para o enfrentamento em eventos violentos.

De igual modo, pode -se aplicar estímulos para que os policiais militares residam em bairros que não sejam de elevados índices de criminalidade, bem como a busca legislativa e de política criminal que amparem os agentes de segurança pública endurecer as penas para criminosos reincidentes. O pacote anticrime, aprovado pelo Congresso em 2019, aumentou o tempo mínimo a ser cumprido em regime fechado em casos de crimes graves. Mas ainda é pouco: criminosos reincidentes são responsáveis por uma proporção elevada das ocorrências. Mantê-los presos por mais tempo teria um efeito imediato sobre a criminalidade.

Melhorar a coleta de dados sobre policiais assassinados. Apesar dos avanços recentes, ainda há fragilidades no registro de informações sobre policiais assassinados. Em Santa Catarina, por exemplo, os números fornecidos por meio da Lei de Acesso à Informação apresentam discrepância com os dados informados ao Sinesp. Outros estados, como Goiás, se recusam a fornecer os dados por meio da Lei de Acesso à Informação. Além disso, nem sempre fica claro se os policiais assassinados foram vítimas de crimes passionais (não relacionados à profissão) ou se porventura estavam envolvidos em atividades ilícitas quando foram mortos.

É preciso aumentar o grau de detalhamento desses dados para permitir que as autoridades desenvolvam soluções mais adequadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITÃO, Renato Gomes de Sá; AGUIAR, Denison Melo de; JALES, Galeno Edmilson de Souza; LEITÃO, Cecília Gomes de Sá. ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS EM MANAUS, AMAZONAS, EM 2023: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SEGURANÇA PÚBLICA. INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1632-1648, 2025. DOI: 10.36557/2009-3578.2025v11n2p1632-1648. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/165>. Acesso em: 17 fev. 2026.

SILVA P. Vocabulário jurídico. Rio de Janeiro: Editora Forense; 1998.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 17 de fev. 2026

<https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2025.html>. Acesso em: 17 fev. 2026

SOUSA, Luís Manuel Mota De et al. REVISÕES DA LITERATURA CIENTÍFICA: TIPOS, MÉTODOS E APLICAÇÕES EM ENFERMAGEM. RPER, Silvalde, v. 1, n. 1, p. 45-54, jun. 2018. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-30232018000100045&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 fev. 2026. <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. V. 2. 1ª. ed. Brasília: UNB, 2004. 14

GARLAND, David. A cultura do controle: crime e ordem social na sociedade contemporânea. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2014.

WACQUANT, Loïc. Punir os pobres: a onda punitiva. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

MARTINS, Juliana. Quando a vítima é o policial? Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2020). Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: FBSP, p. 76-81. Disponível em https://fontesegura.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2021/10/Ed_62_Multiplas_vozes_Quando_a_vitima_e_o_policial.pdf. Acesso em: 17 fev. 2026.

BOMFIM, J. R. F. B. et al. MORTES DE POLICIAIS MILITARES E CIVIS DO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2015 A 2016/EVOLUTION OF MILITARY AND CIVIL POLICE DEATHS OF THE STATE OF BAHIA FOR THE PERIOD FROM 2015 TO 2016. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 102246-102260, 2020. Acesso 17 fev. 2026

FERNANDES, Alan. Vitimização policial: análise das mortes violentas sofridas por integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo (2013-2014). Revista Brasileira de Segurança Pública, v. 10, n. 2, p. 192-219, 2016. Acesso em 17 fev. 2026.

ROCHA, H. P. Um estudo comparativo sobre a utilização da arma de fogo na folga pelos

policiais militares do Batalhão de Polícia de Choque e Batalhão de Policiamento Tático da PMPA. 28p. Artigo (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais PM e BM - CAOPMBM) – Instituto de Ensino de Segurança - IESP. Marituba: 2018. Disponível em: sistemas.segup.pa.gov.br/Biblivres/DigitalMediaController/?id=Mjc5OjMtIENBUFBNUEEgSEVMVE9OIFBJTkhFSVJPIERBIFJPQohBICogQVJUSUdPIDIwMTgucGRm. Acesso em: 17 fev. 2026.

DUARTE, ENPM. O Risco não cessa quando o turno termina: Um estudo sobre a morte de policiais militares fora do serviço. 2019. 112 f. 2019. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) -Universidade Federal do Pará, Belém. Acesso em: 17 fev. 2026

https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/dados_nacionais_de_seguranca_publica. Acesso em 17 fev. 2016

BARBOSA, Jefferson Fernando; CHAVES, Andréa Bittencourt Pires; ALMEIDA, Silvia dos Santos de. Vitimização de policiais militares no Estado do Pará (Brasil) em 2019. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e153985549, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5549. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/5549>. Acesso em: 17 fev. 2026.

VARELA FERREIRA, R.; HUGO CABELHO, V.; BENEDITO RONDON FILHO, E. VITIMIZAÇÃO POLICIAL: Estudo das violências sofridas por integrantes da Polícia Militar de Mato Grosso durante o período de folga. *Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 9–52, 2020. DOI: 10.36776/ribsp.v3i6.61. Disponível em: <http://3.93.192.120/index.php/RIBSP/article/view/61>. Acesso em: 17 fev. 2026.

DE ARAÚJO, Leonardo Novo Oliveira Andrade. A polícia que mais mata é a polícia que mais morre? Uma análise da vitimização na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro nos anos de 2017 e 2018. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal). Disponível em: A polícia que mais mata é a polícia que mais morre? Uma análise da vitimização na polícia militar do estado do rio de janeiro nos anos de 2017 e 2018 - ProQuest. Acesso em: 17 fev. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais. militares do Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2008. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/y28rt/pdf/minayo-9788575413395.pdf>. Acesso em 17 fev. 2026